

CONHECIMENTO E INTERESSE DE ESTUDANTES DO 9º ANO SOBRE O PROCESSO SELETIVO DO IFRS: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO VALE DO PARANHANA

Rubens Ozorio Barros¹

Fernando Gonçalves de Gonçalves²

18 de junho de 2025

Resumo

Este estudo investigou em que medida estudantes dos 9.º ano da rede pública do Vale do Paranhana conhecem e se interessam pelo processo seletivo do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Rolante*. Aplicou-se um survey transversal, entre 20 e 31 de maio de 2025, a 449 alunos de 18 escolas, por meio de questionário autoaplicado que reuniu dados sociodemográficos, ocupacionais e atitudinais. As respostas foram analisadas no SPSS com estatística descritiva, análise fatorial exploratória (componentes principais, rotação Varimax) e agrupamento k-means. Dois fatores emergiram – “capital aspiracional pró-IFRS” e “barreiras percebidas” – explicando 44,3 % da variância. Com base neles, três perfis foram identificados: Candidatos Engajados (38 %), altamente motivados e com poucos obstáculos; Potenciais Reprimidos (35 %), motivados, porém limitados por distância, percepção de exigência e pouca informação; e Acomodados Locais (27 %), pouco motivados e pouco informados. Diferenças estatísticas surgiram quanto a gênero, escolaridade dos pais, nível de conhecimento sobre o IFRS, percepção socioeconômica, situação de trabalho e impacto do transporte ($\chi^2 < 0,05$). Mais de 84 % dos respondentes afirmaram que informações adicionais seriam decisivas para considerar o IFRS; entretanto, 48 % desconheciam as políticas de assistência estudantil e 32 % não sabiam que o Instituto é público e gratuito. Conclui-se que a lacuna informacional – aliada a barreiras logísticas e ao baixo capital cultural familiar – é o principal freio ao ingresso. Recomenda-se uma estratégia de comunicação segmentada: ações de esclarecimento para engajados, apoio logístico e mentoria para potenciais reprimidos e experiências presenciais no *campus* para acomodados locais.

Palavras-Chave: Educação profissional. Motivação estudantil. Barreiras de acesso.

¹ Acadêmico de tecnologia em processos gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus Rolante*. rubensozorio6@gmail.com

² Orientador, doutor em sociologia, professor do curso de tecnologia em processos gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus Rolante*. fernando.goncalves@rolante.ifrs.edu.br

Ninth-Grade Students' Knowledge of and Interest in the Admissions Process of the Federal Institute of Rio Grande do Sul (IFRS): A Study in Vale do Paranhana Elementary Schools

Abstract

This study examined how far ninth-grade students attending public schools in the Vale do Paranhana (RS, Brazil) are aware of—and interested in—the admissions process of the Federal Institute of Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Rolante*. A cross-sectional survey was administered between 20 and 31 May 2025 to 449 students from eighteen schools, using a self-applied questionnaire that gathered sociodemographic, occupational and attitudinal data. Responses were analysed in SPSS with descriptive statistics, exploratory factor analysis (principal-components, Varimax rotation) and k-means clustering. Two latent factors emerged—“pro-IFRS aspirational capital” and “perceived barriers”—explaining 44.3 % of the variance. Based on these factors, three profiles were identified: Engaged Candidates (38 %), highly motivated and facing few obstacles; Repressed Potentials (35 %), motivated yet limited by distance, perceived academic demands and scant information; and Local Accommodated (27 %), little motivated and poorly informed. Significant differences appeared for gender, parents' schooling, level of IFRS knowledge, self-perceived socioeconomic status, work situation and transport impact ($\chi^2 < 0.05$). Although more than 84 % said extra information would be decisive to consider the IFRS, 48 % were unaware of student-aid policies and 32 % did not know the Institute is public and tuition-free. The main barrier to enrolment is therefore the information gap, reinforced by logistical hurdles and low family cultural capital. A segmented communication strategy is recommended: clarification actions for the engaged, logistical support and mentoring for the repressed potentials, and on-campus experiential activities for the local accommodated.

Keywords: Vocational education. Student motivation. Access barriers.

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo, busca-se compreender os fatores que levam estudantes do 9º ano das escolas municipais do Vale do Paranhana a considerarem ou não o ingresso em uma instituição federal de ensino, especificamente o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Apesar da divulgação anual dos processos seletivos, observa-se que muitas famílias e alunos ainda desconhecem a existência e as oportunidades oferecidas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o que pode impactar na escolha educacional desses jovens.

Esse desconhecimento gera um problema importante: a falta de informação sobre as diversas possibilidades de formação técnica e profissional pode levar os estudantes a não considerar esse percurso, ainda que ele possa trazer benefícios para seu futuro. Além disso, é relevante investigar se esses adolescentes já

ingressaram no mercado de trabalho ou demonstram interesse em adquirir habilidades específicas antes mesmo de concluírem o Ensino Médio, tendo em vista o contexto social em que estão inseridos.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, com Reitoria sediada em Bento Gonçalves — foi instituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar, consolidou-se como instituição pluricurricular e multicampi, atualmente composta por dezesseis campi e um campus avançado (IFRS, 2024).

Seus documentos norteadores apontam o comprometimento com a oferta de educação pública, gratuita e de excelência, o IFRS articula ensino, pesquisa, extensão e inovação sob um modelo de gestão democrático-participativo que envolve docentes, discentes e técnicos-administrativos, pautando-se pela inclusão, pluralidade e formação cidadã. Sua atuação abrange todos os níveis de ensino — da educação básica e profissional à pós-graduação — reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (IFRS, 2024).

O *Campus Rolante*, criado em 2015 no âmbito da política de expansão da Rede Federal, resultou das mobilizações da comunidade do Vale do Paranhana e da Encosta da Serra. Demandado por sindicatos, pela Câmara de Vereadores, pela Prefeitura e pela Secretaria Municipal de Educação, iniciou suas atividades em sedes provisórias, sendo transferido para as instalações definitivas em 2017 (IFRS, 2024). O *Campus* oferta cursos em três eixos tecnológicos — Gestão e Negócios, Tecnologia da Informação e Recursos Naturais — selecionados em audiências públicas regionais durante o processo de implantação.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Vale do Paranhana é formado pelos municípios de Rolante, Riozinho, Taquara, Parobé, Três Coroas e Igrejinha, reunindo cerca de 200 000 habitantes, público potencial diretamente beneficiado pelas ações formativas e extensionistas do Campus (IBGE, 2023).

A justificativa para este estudo surge, portanto, da necessidade de compreender melhor como tais fatores – conhecimento sobre o IFRS, interesses profissionais, inserção no mercado de trabalho e contexto sociocultural – influenciam

a tomada de decisão desses alunos. Ao identificar esses elementos, espera-se fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias de divulgação mais eficazes e de programas de apoio que facilitem a transição do Ensino Fundamental para o Médio, sobretudo em instituições de educação profissional.

Diante desse cenário, o objetivo geral deste artigo é investigar o que motiva os estudantes do 9º ano a optarem (ou não) pelo IFRS, considerando desde suas expectativas de formação técnica até a possibilidade de obter experiência profissional em paralelo aos estudos. Para isso, recorreu-se à aplicação de questionários a fim de levantar dados sobre o nível de conhecimento que esses jovens têm a respeito do IFRS, bem como suas perspectivas de carreira e suas condições sociais. Os resultados obtidos foram analisados de forma a embasar futuras ações institucionais e pedagógicas, contribuindo para aproximar cada vez mais a comunidade estudantil das oportunidades oferecidas pelos Institutos Federais.

1.1 Métodos

Este artigo baseou-se em um *survey* transversal conduzido entre 20 e 31 de maio de 2025. O questionário — reproduzido integralmente no Apêndice 1 — foi aplicado em sala de aula a turmas do 9.º ano de oito escolas municipais e estaduais do Vale do Paranhana, após breve explicação sobre sigilo e voluntariedade (após autorização das direções das escolas ou das secretarias de educação. Dos 453 formulários respondidos, quatro estavam incompletos, resultando em 449 casos válidos. A maioria dos participantes tinha 14 anos e a distribuição de gênero foi equilibrada.

As respostas foram digitadas e analisadas no SPSS - Statistical Package for the Social Sciences. Primeiramente calcularam-se frequências e porcentagens para descrever a amostra. Em seguida empregou-se uma análise fatorial exploratória (método dos componentes principais, rotação Varimax) sobre os doze itens que mediam motivação em relação ao IFRS e apoio familiar. O objetivo foi verificar se esses itens refletiam um conjunto menor de dimensões latentes, reduzindo a informação redundante. O procedimento revelou dois fatores — um associado ao desejo de ingressar no Instituto e outro às barreiras percebidas — que, juntos, explicaram 44,3 % da variância total. Cada estudante recebeu um escore em cada fator.

Esses escores serviram de base para um agrupamento k-means com três

centros. A técnica agrupou estudantes que apresentavam padrões semelhantes nos fatores, formando tipologias úteis para compreender diferentes perfis de interesse: candidatos engajados, potenciais reprimidos e acomodados locais. Essa segmentação permitiu comparar características sociodemográficas e níveis de conhecimento a partir de testes qui-quadrado, adotando-se $p < 0,05$ (Field, 2020). Assim, a combinação das duas técnicas proporcionou uma visão concisa da estrutura subjacente das atitudes e uma tipologia de estudantes útil para comparar características sociodemográficas e planejar ações de divulgação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Revisão Bibliográfica

Para contextualizar a discussão, inicia-se com estudos que descrevem a criação, a missão e o alcance social dos Institutos Federais, evidenciando como essa rede articula formação técnica gratuita, inclusão e desenvolvimento regional. Pacheco (2010) aborda diversos aspectos relacionados à criação da referida instituição, desde sua finalidade e a relação com o desenvolvimento local e regional, até questões de autonomia. O principal fator discutido no texto é a oferta de ensino básico e tecnológico gratuito e de qualidade. Nesse sentido, o artigo destaca que existem 38 Institutos Federais, com mais de 314 campi distribuídos em todo o país, ofertando cursos técnicos (50% das vagas), em sua maioria integrados ao Ensino Médio, além de licenciaturas (20% das vagas), graduações tecnológicas, especializações, mestrados profissionais e doutorados voltados para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica. O autor também menciona as políticas públicas de incentivo à diversidade de gênero e questões étnicas. Muitos pontos levantados por Pacheco estão em consonância com a Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação.

Lebourg, Coutrim e Silva (2021) buscam compreender como os estudantes do Ensino Fundamental, próximos da conclusão dessa etapa, pensam e planejam o futuro, seja buscando uma profissão ou formação que lhes permita alcançar objetivos de maneira efetiva. Na pesquisa relatada, entrevistas reflexivas foram realizadas com um grupo de estudantes, e seus resultados permitiram organizar diferentes perfis, evidenciando principalmente os desafios sociais enfrentados por cada jovem. De acordo com os autores, o comportamento dos estudantes relaciona-se diretamente com sua cultura, experiências anteriores e expectativas em

relação ao ambiente. Esse ponto foi verificado durante as entrevistas com os jovens.

Ciavatta e Ramos (2011) trazem reflexões relevantes para o contexto dos Institutos Federais, pois discute se o fato de o Ensino Médio ser integrado a uma experiência profissional específica. Essa dualidade no Ensino Médio e na Educação Profissional deve ser compreendida não apenas em sua expressão atual, mas também em suas raízes sociais. Isso é interessante para a pesquisa, pois será analisado em qual contexto social os estudantes estão inseridos e se, além de serem alunos do Ensino Fundamental, eles já trabalham ou realizam algum estágio remunerado.

Silva e Thoma (2019) tratam das ações afirmativas e de políticas de inclusão social. As autoras abordam como essas medidas têm sido aplicadas nos campi dos Institutos Federais. Os autores afirmam que as políticas públicas de ação afirmativa no Ensino Superior e nos Institutos Federais de nível médio devem ser vistas como mecanismos de justiça social, buscando, ao menos parcialmente, compensar as injustiças socioculturais sofridas por grupos historicamente excluídos do processo educacional. Nesse sentido, a política de cotas está alinhada aos princípios do Estado Moderno e do bem-estar social, ressaltando que a Lei de criação dos Institutos Federais determina que pelo menos 50% das vagas sejam destinadas a estudantes de escolas públicas, além de cotas para baixa renda e cotas raciais. Assim, para os Processos Seletivos do IFRS, é essencial levar essas informações aos estudantes que estão concluindo o Ensino Fundamental.

Taufick (2014) analisa os auxílios e suportes estudantis oferecidos pelos Institutos Federais, onde fica claro que o aspecto social é o mais marcante na política de assistência estudantil dos Institutos Federais, embora também haja uma preocupação com aspectos acadêmicos e holísticos. Os dados apresentados no trabalho mostram que essas instituições procuram, além de promover condições de inclusão social, oferecer benefícios que estimulem a formação geral do estudante. Ainda assim, nem todos os regulamentos prevêm o acompanhamento pedagógico para identificar e intervir nos problemas enfrentados pelo aluno (como altos índices de absenteísmo, baixo rendimento ou conflitos disciplinares), o que pode comprometer a permanência e o sucesso escolar.

Dessa forma, esses estudos subsidiam a presente pesquisa ao trazerem reflexões sobre a criação e expansão dos Institutos Federais, a importância das políticas de inclusão e cotas, o contexto social e cultural em que os estudantes estão

inseridos, além de evidenciar a necessidade de assistência estudantil efetiva para garantir não apenas o acesso, mas também a permanência desses jovens na instituição.

De acordo com Celecina Veras Sales (2014), às condições sociais, políticas e econômicas interferem significativamente nas relações da juventude com a educação escolar e suas perspectivas para o futuro, impactando diretamente suas trajetórias pessoais e profissionais. A pesquisa realizada pela autora ocorreu entre 2012 e 2014 na Escola Estadual de Educação Profissional Paulo Petrola, localizada no bairro Barra do Ceará, um dos mais vulneráveis de Fortaleza, caracterizado por elevados índices de pobreza e analfabetismo entre jovens em idade escolar. Por meio de entrevistas, a pesquisa buscou compreender os projetos futuros dos estudantes, oferecendo-lhes espaço para expressar frustrações, planos e dificuldades vividas ao longo do Ensino Médio. Essa abordagem permitiu identificar como os contextos sociais moldam as expectativas dos jovens sobre a continuidade dos estudos e sua entrada no mercado de trabalho.

Saviani (2011) alerta sobre uma crise vivenciada pela juventude contemporânea, ressaltando que os jovens frequentemente precisam enfrentar, sozinhos, escolhas cruciais para se qualificarem competitivamente para o mercado profissional. O autor destaca que as exigências sociais e profissionais atuais pressionam os estudantes a buscar habilidades específicas que lhes permitam se destacar em ambientes altamente competitivos. Nesse sentido, a educação profissional desempenha um papel essencial ao oferecer aos estudantes oportunidades concretas para ingressar diretamente no mercado de trabalho ou prosseguir nos estudos acadêmicos.

Complementando essa perspectiva, Ramos (2011) enfatiza que os valores difundidos pelo modelo neoliberal, fundamentados na teoria do capital humano e na pedagogia das competências, reforçam a adaptabilidade dos indivíduos diante das constantes mudanças, incertezas e exigências de flexibilidade do mercado atual. Dessa forma, a educação técnica e profissional deve preparar o jovem não apenas com competências técnicas específicas, mas também com habilidades socioemocionais e adaptativas fundamentais para seu desenvolvimento pessoal e profissional no atual contexto econômico e social.

Fernanda Paixão de Souza Gouveia (2013) analisa o processo de expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) no Brasil,

destacando a relação entre o desenvolvimento local e nacional. Desde o governo Lula, houve uma significativa ampliação dessas instituições, que se instalaram tanto em áreas urbanas quanto em regiões interiorizadas, sob a premissa de que o desenvolvimento local contribuiria para o avanço nacional. Contudo, a autora observa que o impacto tecnológico e a influência dessas instituições na realidade cotidiana das localidades têm sido limitados, apesar de sua importância reconhecida na oferta de formação técnico-científica às comunidades locais.

Gouveia (2013) enfatiza que a expansão dos IFs reforça uma histórica dualidade educacional: apesar da aparente ampliação democrática do acesso à educação, permanecem evidentes as desigualdades entre instituições destinadas às diferentes classes sociais. Embora formalmente acessíveis a todos, há uma diferenciação qualitativa que mantém separadas as trajetórias educacionais da classe trabalhadora e das classes dominantes (RUMMERT; ALGEBAILLE; VENTURA, 2013). Essa dualidade se manifesta claramente no enfoque local dado pelos Arranjos Produtivos Locais (APLs), que privilegiam demandas econômicas imediatas, em detrimento de uma visão mais ampla e integrada de desenvolvimento nacional.

A autora critica, assim, a visão que sustenta a expansão da educação técnica profissionalizante, argumentando tratar-se de um projeto de modernização conservadora, voltado principalmente para atender interesses imediatos do mercado e da indústria. Não se trata, portanto, de um projeto orientado para uma cidadania crítica e emancipatória, mas sim para formar trabalhadores capacitados para operar tecnologias necessárias à expansão industrial. A autonomia municipal, reforçada pela Constituição de 1988, contribui para essa dinâmica, mantendo distintas as instituições voltadas à classe trabalhadora, ainda que sob a ilusão de igualdade de oportunidades educacionais (RUMMERT; ALGEBAILLE; VENTURA, 2013).

A Lei 11.892/2008 confere aos Institutos Federais (IFs) um mandato amplo: ofertar educação profissional em todos os níveis e modalidades para impulsionar, de forma articulada, o desenvolvimento local e nacional (BRASIL, 2008). Tal diretriz privilegia arranjos produtivos regionais, orientando a oferta formativa às necessidades econômicas imediatas, mas também projeta os IFs como centros de excelência, integradores da educação básica à pós-graduação e promotores de pesquisa aplicada, cultura e sustentabilidade (PACHECO, 2010). Essa ênfase no território, embora coerente com a ideia de “pensar global e agir local”, suscita críticas

quando resulta em soluções fragmentadas que ignoram escalas intermediárias e o diálogo sistêmico entre regiões.

A análise de Fábio Oliveira de Castro sobre o processo seletivo do IFSP evidencia outro desdobramento dessa lógica (CASTRO, 2022). Mesmo após a verticalização da rede e a inclusão de graduação e pós-graduações, a lei mantém a prioridade para cursos técnicos de nível médio, determinando que ao menos 50 % das vagas atendam a concluintes do ensino fundamental — meta que esbarra no crescimento explosivo da demanda. De 140 escolas técnicas em 2002, a rede saltou para 644 unidades em 2016; hoje são 38 institutos e 705 campi, um para cada oito cidades brasileiras (SENADO FEDERAL, 2024). Frente a essa pressão, cada IF adota livremente provas tradicionais, análise de histórico ou sorteio, pois a legislação lhes assegura autonomia didático-pedagógica. Contudo, sem cuidados, provas meritocráticas tendem a favorecer estudantes com maior capital cultural, afastando jovens de escolas públicas (ALMEIDA, 2019).

Para mitigar essa distorção, o sistema federal implementou ações afirmativas. A Lei 12.711/2012 criou a reserva de 50 % das vagas para egressos da rede pública, com recortes de renda, raça/etnia e, a partir de 2016, deficiência (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016). Inspiradas nos pilares de reparação, justiça distributiva e diversidade (FERES JUNIOR, 2006), essas cotas substituem a competição universal por disputas intragrupais, reduzindo desigualdades históricas. Ainda assim, como adverte Almeida (2019), o mérito continua presente e pode perpetuar privilégios se não houver suporte estudantil.

Portanto a relevância das políticas de permanência: auxílios transporte, alimentação e moradia, além de acompanhamento pedagógico — atribuições que, no IFRS, cujo acompanhamento ficam a cargo da Comissão Interna de a Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIAAPE). Sem esses recursos, o risco de evasão ameaça neutralizar os avanços de acesso promovidos pelas cotas. Em síntese, a expansão dos IFs tenciona dois imperativos: responder a demandas locais e, simultaneamente, garantir equidade no ingresso e na permanência em escala nacional.

2.2 Dados e Discussão

2.2.1 Descrição da Amostra

A amostra final compreendeu 453 questionários válidos. Logo na primeira questão, “Qual a sua idade?”, 72,8 % dos respondentes declararam ter 14 anos, seguidos por 22,5 % com 15 anos; apenas 2,4 % tinham 13 anos e 2,2 % informaram outra idade. Esses números confirmam que a pesquisa alcançou majoritariamente estudantes na faixa etária típica do 9.º ano. Na sequência, ao indagar o gênero, o formulário ofereceu as opções Feminino, Masculino e “Outro”. Observou-se leve predominância feminina: 55,2 % das respostas vieram de alunas, 44,1 % de alunos e somente 0,7 % escolheram a categoria diversa, revelando uma distribuição quase equilibrada.

As questões seguintes investigaram a ocupação dos responsáveis. Para a figura paterna, 57,0 % dos estudantes relataram emprego formal (carteira assinada, concurso ou serviço público), 23,4 % citaram trabalho informal ou autônomo, 0,9 % indicaram desemprego, 4,2 % aposentadoria e 14,6 % não souberam ou julgaram a pergunta não aplicável. Entre as mães, o padrão se repete, mas com proporção ligeiramente maior de vínculo formal: 60,8 % têm emprego registrado; 17,0 % atuam sem vínculo; 6,0 % estão desempregadas; 10,6 % são aposentadas; e 5,5 % optaram por “não se aplica”. Na escolaridade, o contraste permanece. Para os pais, o ensino fundamental incompleto lidera (34 %), seguido pelo médio completo (18,8 %); somente 6,0 % possuem ensino superior concluído e 1,5 % alguma pós-graduação, enquanto 19,6 % dos estudantes desconhecem a informação. No caso das mães, 26,0 % concluíram o ensino médio, 11,0 % têm graduação completa e 4,4 % chegaram à pós-graduação; ainda assim, 22,3 % permanecem no fundamental incompleto e 11,3 % não souberam responder.

Indagados sobre a própria condição socioeconômica, 36,9 % julgaram que a família facilita o acesso a cursos e estudos extras, 43,4 % a consideraram razoável, 4,4 % apontam dificuldades claras e 15,3 % não souberam avaliar. Quando o tema é conhecimento sobre o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, apenas 24,7 % afirmam conhecer bem o IFRS, enquanto metade (50,1 %) “sabe pouco”, 6,5 % nunca ouviram falar e 18,7 % sentem-se inseguros quanto à resposta. O quadro se repete nas políticas de assistência estudantil: só 21,4 % dominam o assunto, 35,8 %

ouviram falar sem detalhes, 37,3 % desconhecem totalmente e 5,5 % julgam a questão irrelevante.

A percepção sobre a natureza jurídica da instituição revela outra lacuna informativa: 48,1 % enxergam corretamente o IFRS como público e gratuito, mas 11,9 % o creem particular, 7,9 % o confundem com cursinho pré-vestibular e 32,0 % não sabem. Quanto às expectativas de trabalho, 36,3 % pretendem ingressar no mercado logo após o 9.º ano, 38,7 % ainda têm dúvidas, 14,6 % preferem seguir estudando sem trabalhar e 10,4 % condicionam a decisão à situação financeira. De fato, 41,1 % já exercem atividades remuneradas em meio período, 4,2 % trabalham em tempo integral, 32,7 % procuram emprego e 22,1 % nem trabalham nem buscam vaga.

Por fim, avaliou-se o impacto da distância até o *Campus Rolante*: para 23,7 % ela não interfere, outros 22,8 % dizem que pesa pouco, 31,2 % a veem como obstáculo médio e 22,3 % a consideram barreira significativa. Em síntese, os dados revelam um público predominantemente de 14-15 anos, levemente feminino, com responsáveis de baixa escolaridade formal, conhecimento limitado sobre o IFRS e sensível às questões de transporte e apoio financeiro — fatores decisivos para orientar estratégias de divulgação e permanência.

2.2.2 Redução de Dimensão e Identificação de fatores

Para compreender de forma sintética os padrões de motivação e influência familiar por trás das respostas, aplicou-se uma análise fatorial exploratória aos 12 itens Likert do questionário. Essa técnica de *redução de dimensão* agrupa variáveis altamente correlacionadas e as converte em poucos fatores independentes, revelando estruturas latentes que não são visíveis na simples inspeção de cada pergunta isolada. Ao condensar a informação redundante, obtivemos dois benefícios: primeiro, tornou-se mais acessível a interpretação teórica dos dados, identificando e batizando grandes eixos de atitude; segundo, construímos escores fatoriais que servirão de base para etapas subsequentes da análise — em especial a clusterização dos estudantes em perfis de interesse. Assim, a extração de componentes principais, seguida de rotação Varimax, não busca apenas simplificar números, mas construir uma leitura substantiva sobre como expectativas pessoais e barreiras contextuais se articulam na decisão de disputar uma vaga no IFRS.

A Matriz Rotacionada (Tabela 1) mostra dois eixos bem definidos. O Componente 1 agrega altas cargas positivas em C1, C2, C4, C7, C8 e nos itens

familiares E1 a E3, indicando um núcleo de entusiasmo: quanto mais o estudante valoriza o curso técnico integrado, enxerga benefícios de carreira, aprecia laboratórios e auxílios financeiros e sente apoio da família, maior é sua propensão a disputar o processo seletivo do IFRS. As cargas negativas de C3 e C5 reforçam essa leitura, pois quem prefere permanecer na escola de bairro ou manifesta desinteresse pelo ensino federal pontua negativamente, deslocando-se para o extremo oposto do fator. Já o Componente 2, concentra pesos em C3, C6, C7, E4 (e marginalmente C5), retratando o lado das barreiras: distância até o Campus, percepção de exigência acadêmica, dependência de bolsas e a escassa tradição local de ingresso. Assim, enquanto o primeiro fator traduz o “capital aspiracional” que impulsiona a escolha pelo IFRS, o segundo espelha condicionantes contextuais capazes de frear essa decisão, revelando que o mesmo item — por exemplo, o auxílio financeiro (C7) — pode funcionar simultaneamente como incentivo e como sinal de vulnerabilidade.

Tabela 1: Matriz Rotacionada dos Componentes

	Componente	
	1	2
C1. Estou interessado(a) em fazer o Ensino Médio em uma instituição que ofereça curso técnico junto.	,753	,076
C2. Acreditaria mais no meu futuro profissional se estudasse em um Instituto Federal.	,720	,154
C3. Prefiro continuar meus estudos em escolas estaduais ou particulares perto de casa, sem me deslocar muito.	-,424	,564
C4. Ter acesso a laboratórios, projetos e pesquisa científica (características do IFRS) me atrai para uma possível inscrição.	,689	,064
C5. Mesmo que fosse gratuito, não tenho muito interesse em estudar em uma escola federal/técnica.	-,571	,348
C6. Imagino que estudar em um Instituto Federal seja mais difícil ou exigente do que em outras escolas.	,171	,484
C7. Creio que o apoio financeiro (auxílios e bolsas) oferecido pelo IFRS me ajudaria a permanecer nos estudos.	,524	,487
C8. Eu me vejo competindo em processo seletivo para entrar no IFRS.	,780	-,079
E1. Minha família incentiva que eu busque uma escola profissionalizante ou técnica.	,678	,044
E2. Minha família conhece bem as oportunidades oferecidas pelo IFRS.	,446	-,293
E3. Mesmo que meus pais/responsáveis não conheçam o IFRS, acredito que me apoiariam se eu quisesse estudar lá.	,575	,157
E4. Onde eu moro, quase ninguém faz ou	,032	,534

fez Ensino Médio no IFRS.

Fonte: Elaboração do autor

Os dois fatores extraídos respondem, juntos, por 44,3 % da variância — 33,3 % atribuídos ao Componente 1 e 11,1 % ao Componente 2 — o que indica um resumo estatisticamente consistente dos doze itens originais. No Componente 1 concentram-se as maiores cargas positivas (0,52–0,78) em C1, C2, C4, C7 e C8, sinalizando forte atração pessoal pelo IFRS: interesse pelo curso técnico integrado, crença em melhores perspectivas de carreira, valorização da infraestrutura e dos auxílios e autoconfiança para disputar o processo seletivo. Esse “capital aspiracional” é reforçado pelos itens familiares E1, E2 e E3 (0,45–0,68), que representam suporte doméstico ativo. Já C3 e C5 aparecem com cargas negativas, invertendo o sentido do fator: quem prefere ficar perto de casa ou demonstra desinteresse pela escola federal pontua baixo, situando-se no extremo oposto do eixo motivacional.

O Componente 2, embora explique parcela menor da variância, destaca as barreiras percebidas. Aqui sobressaem C3, C6, C7 e E4: a preferência por escolas próximas, a noção de que o IFRS é mais exigente, a dependência do auxílio financeiro e a escassa presença de ex-alunos do Instituto na comunidade. Esses pesos (0,35–0,56) sugerem que o segundo fator captura condicionantes contextuais que podem frear a intenção de inscrição, mesmo quando a motivação intrínseca é elevada. O item C7, por carregar moderadamente em ambos os componentes, confirma seu caráter dupla face: ao mesmo tempo em que o auxílio financeiro atrai, ele sinaliza vulnerabilidade socioeconômica que torna a escolha mais sensível a obstáculos externos.

Quadro 1: Dimensões e componentes

Item	Component 1	Component 2	Descrição
C1, C2, C4, C7, C8	0,52 – 0,78	fraco	Forte atração pessoal pelo IFRS (acadêmica, infra-estrutura e apoios)
E1, E2, E3	0,45 – 0,68	fraco	Apoio / capital familiar voltado ao IFRS
C3, C5 (cargas negativas)	-0,42 / -0,57	0,56 / 0,35	Preferência por escolas próximas ou desinteresse no IFRS (inverte o sinal do fator)
C6	0,17	0,48	Percepção de alta exigência do IFRS
E4	0,03	0,53	Baixa presença do IFRS na comunidade
C7	0,52	0,49	Item transversal: vê o auxílio financeiro como facilitador

Fonte: Elaboração do autor

O Fator 1, que denominamos *Capital Aspiracional pró-IFRS*, agrega cargas positivas robustas nos itens de motivação individual (C1, C2, C4, C7, C8) e de apoio familiar (E1, E2, E3). Em outras palavras, ele traduz o desejo de cursar o Ensino Médio técnico no Instituto, sustentado pela expectativa de um futuro profissional mais promissor (C2), pela autoconfiança para disputar o processo seletivo (C8), pela valorização da infraestrutura acadêmica (C4) e pelos auxílios financeiros disponíveis (C7). Esse impulso é reforçado pelo encorajamento doméstico — pais que incentivam, conhecem e apoiam a escolha (E1–E3). As cargas negativas de C3 e C5 operam como contraponto: estudantes que preferem permanecer em escolas próximas ou não percebem vantagem na rede federal pontuam baixo nesse eixo motivacional.

Já o Fator 2, rotulado aqui como *Barreiras e Condicionantes Contextuais*, concentra cargas em C3, C6, C7 e E4 (com C5 aparecendo de forma marginal). Ele captura os obstáculos concretos que podem refrear a decisão de se inscrever: a necessidade de deslocamento diário (C3), a percepção de maior exigência acadêmica do IFRS (C6), a dependência de auxílios para viabilizar a permanência (C7) e a escassa tradição de ingressantes na comunidade (E4). Assim, enquanto o primeiro fator revela o capital aspiracional que impulsiona a escolha, o segundo expõe as restrições contextuais que podem inibir mesmo os estudantes motivados.

2.2.3 Clusterização e identificação de 3 perfis

Para transformar os escores fatoriais em perfis concretos de estudantes, aplicou-se o algoritmo k-means aos dois fatores extraídos. Esse procedimento agrupa casos que apresentam padrões semelhantes de motivação (Fator 1) e barreiras percebidas (Fator 2), produzindo “centros” numéricos que funcionam como retratos médios de cada grupo. O modelo convergiu para três clusters bem separados: um primeiro segmento com motivação neutra, mas barreiras altas; um segundo com baixa motivação e obstáculos moderados; e um terceiro que combina forte aspiração pró-IFRS a baixo nível de entraves. Ao nomeá-los como Potencial Reprimido, Acomodados Locais e Candidatos Engajados, evidenciamos três lógicas distintas de decisão — desde estudantes que valorizam o Instituto, mas esbarram em deslocamento e exigência, até aqueles já prontos para o processo seletivo. Esses perfis, distribuídos em proporções quase equivalentes dentro da amostra (35 %, 27 % e 38 %), servirão de base para discutir estratégias segmentadas de divulgação, apoio financeiro e transporte.

A Tabela 2 mostra que os três grupos identificados pelo k-means ocupam posições bem distintas nos dois eixos fatoriais. O primeiro cluster exibe um escore quase neutro no fator de motivação (+0,07) combinado ao valor mais elevado no fator de barreiras (+0,98), sugerindo estudantes que, ainda que não rejeitem a ideia do IFRS, sentem forte peso de obstáculos contextuais. O segundo cluster aparece na ponta oposta do fator motivacional (-1,22) e, ao mesmo tempo, registra um nível de barreiras apenas moderadamente negativo (-0,49); nesse caso, a baixa aspiração se associa a dificuldades percebidas menos intensas. Já o terceiro cluster reúne o maior escore positivo em motivação (+0,82) e o ponto mais baixo em barreiras (-0,57), retratando alunos altamente dispostos a concorrer que praticamente não enxergam impedimentos. Esses contrastes numéricos deixam claro que a amostra se distribui em três perfis decisórios bem separados, cada qual resultante de uma combinação própria de impulso aspiracional e restrições percebidas.

Tabela 2: Resumo dos Clusters

		Cluster		
		1	2	3
REGR factor score analysis 1	1 for	,06626	-1,21952	,81842
REGR factor score analysis 1	2 for	,98205	-,48684	-,56668

Fonte: Elaboração do autor

O Quadro 2 reforça essa configuração ao traduzir os centros dos grupos em faixas qualitativas. O primeiro grupo aparece com motivação neutra ($z \approx 0$) mas enfrenta barreiras claramente altas ($z \approx +1$), sinalizando que, mesmo sem rejeitar a ideia do IFRS, esses estudantes sentem obstáculos concretos que podem paralisar a decisão. O segundo exhibe motivação muito baixa ($z \approx -1,2$) combinada a barreiras apenas moderadas ($z \approx -0,5$); aqui a escolha pelo IFRS não é bloqueada por dificuldades objetivas, mas pela ausência de interesse ou projeto claro. Já o terceiro grupo inverte esse desenho: seu escore elevado em aspiração ($z \approx +0,8$) vem acompanhado do menor nível de barreiras ($z \approx -0,6$), o que sugere condições quase ideais para prosseguir na candidatura. Comparados lado a lado, esses centros confirmam que o fator motivacional é o principal discriminador dos perfis, enquanto a percepção de barreiras atua como modulador que ora diminui, ora libera o impulso de buscar o IFRS.

Quadro 2: Interpretação dos centros dos clusters

Fator-score médio	Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Escal a
Fator 1 – Aspiracional-IFRS (desejo/motivação)	+0,07 → Neutro	-1,22 → Baixo	+0,82 → Alto	z-scor e
Fator 2 – Barreiras Percebidas (distância, dificuldade, falta de tradição)	+0,98 → Alto	-0,49 → Moderado-baixo	-0,57 → Baixo	z-scor e

Fonte: Elaboração do autor

Com base nos escores médios, o Quadro 3 categoriza os três grupos resultantes da clusterização. O primeiro, que abrange 35 % da amostra, foi intitulado “Potencial Reprimido”: são estudantes que reconhecem as vantagens do IFRS, mas se veem refreados por obstáculos tangíveis — distância até o *Campus*, percepção

de rigor acadêmico e ausência de exemplos na comunidade. Para convertê-los em candidatos efetivos, políticas de transporte subsidiado, programas de orientação e depoimentos de ex-alunos podem ser decisivas. O segundo grupo, correspondente a 27 %, recebeu o rótulo “Acomodados Locais”. Aqui, as barreiras objetivas são baixas, porém a motivação também é fraca; esses alunos tendem a continuar na escola mais próxima por falta de informação ou de estímulo. Campanhas de divulgação, visitas guiadas e atividades vivenciais no *Campus* têm potencial de despertar seu interesse. Por fim, os “Candidatos Engajados” — 38 % do total — exibem alta motivação aliada a poucas barreiras. Já se imaginam no processo seletivo e precisam, sobretudo, de orientações claras sobre inscrições, cronogramas e benefícios disponíveis. Esses três perfis fornecem um mapa conciso para ações diferenciadas de atração e permanência.

Quadro 3: Nomeação e interpretação dos clusters

Nº	Nome curto	Descrição resumida	% da amostra (n=449)
1	“Potencial Reprimido”	Estudantes veem algum valor no IFRS, mas sentem fortes barreiras (deslocamento, exigência, falta de modelos). Precisam de políticas de transporte, programas de orientação e mentoria, relatos de ex-alunos.	35 %
2	“Acomodados Locais”	Baixa motivação para o IFRS e poucas barreiras percebidas – preferem seguir na escola próxima; campanha de divulgação e vivências práticas podem despertar interesse.	27 %
3	“Candidatos Engajados”	Alta motivação e poucas barreiras ; já se veem fazendo o processo seletivo. Estratégia: manter o entusiasmo, esclarecer etapas de inscrição e reforçar os benefícios.	38 %

Fonte: Elaboração do autor

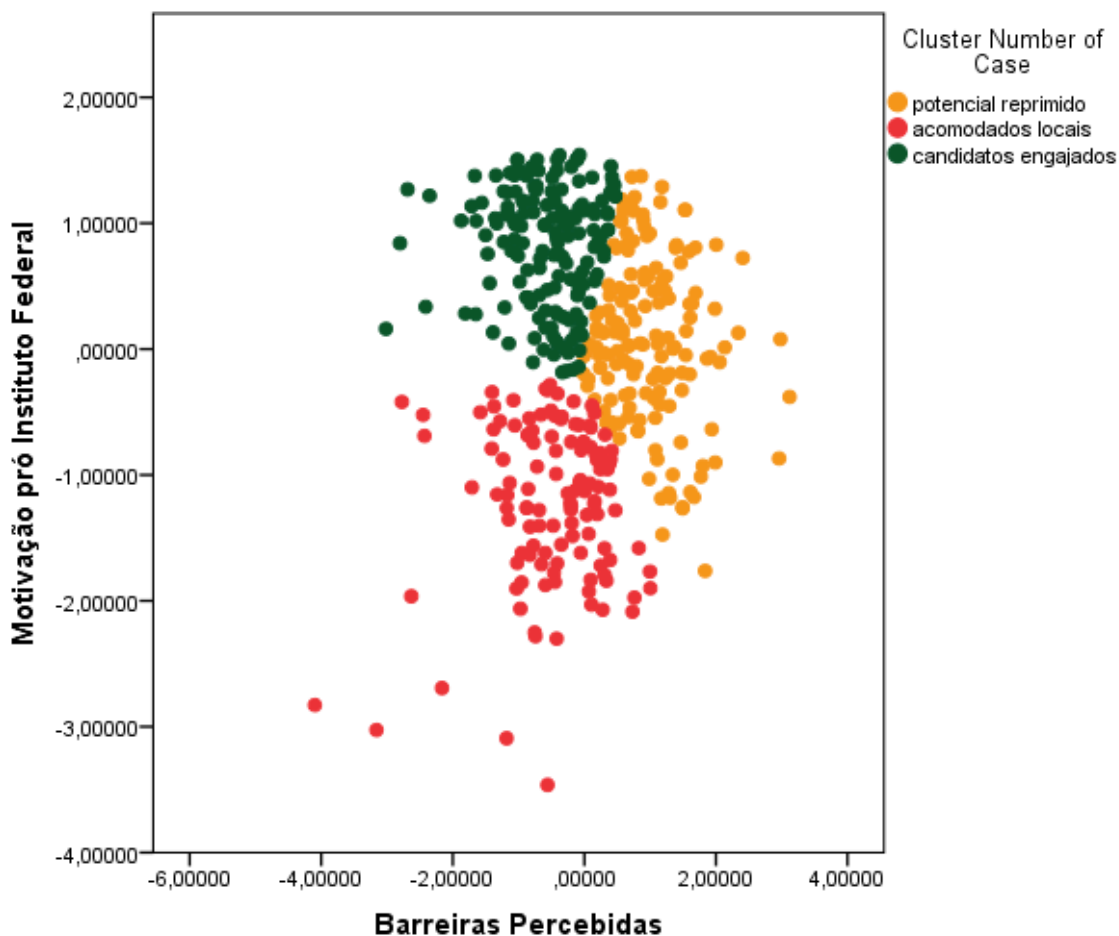
O Gráfico 1 projeta cada estudante no plano formado pelos escores padronizados de Motivação pró-IFRS (eixo y) e Barreiras Percebidas (eixo x), colorindo os pontos de acordo com o cluster obtido no k-means. A leitura evidencia três “nuvens” bem separadas:

- No quadrante superior esquerdo concentram-se os pontos verdes. Eles combinam valores positivos de motivação e negativos de barreiras, isto é, entusiasmo elevado e poucos impedimentos — justamente o grupo

que, mais adiante, será rotulado de candidatos já prontos para o processo seletivo.

- Na centro-direita do gráfico aparece a nuvem laranja. Esses alunos têm motivação em torno de zero, mas barreiras acima da média ($x > 0$). Visualmente percebe-se que, à medida que o eixo das barreiras cresce, a nuvem não sobe no eixo da motivação; são estudantes que até enxergam méritos no IFRS, porém o deslocamento, a falta de modelos ou a percepção de dificuldade os mantêm num limbo decisório.
- O quadrante inferior esquerdo exibe os pontos vermelhos. Eles reúnem baixos escores de motivação ($y < 0$) e barreiras negativas ou apenas levemente positivas, indicando jovens que não se sentem atraídos pelo IFRS embora não relatem grandes obstáculos objetivos. Trata-se de um desinteresse quase confortável — preferem permanecer na escola de origem.

Gráfico 1: Visualização Espacial dos Clusters e Fatores



Fonte: Elaboração do autor

O diagrama reforça, assim, que a distribuição de respostas não é aleatória: o fator motivacional separa os clusters verticalmente, enquanto o fator barreira os afasta horizontalmente. Além disso, a região inferior direita (baixa motivação e altas barreiras) praticamente não contém pontos, sugerindo que quando o interesse cai muito, nem mesmo grandes obstáculos são reportados, pois o Instituto deixa de entrar em consideração. Essa representação gráfica, portanto, confirma a coerência dos perfis estatísticos e ilustra de forma intuitiva por que cada grupo exigirá estratégias diferenciadas de divulgação e apoio.

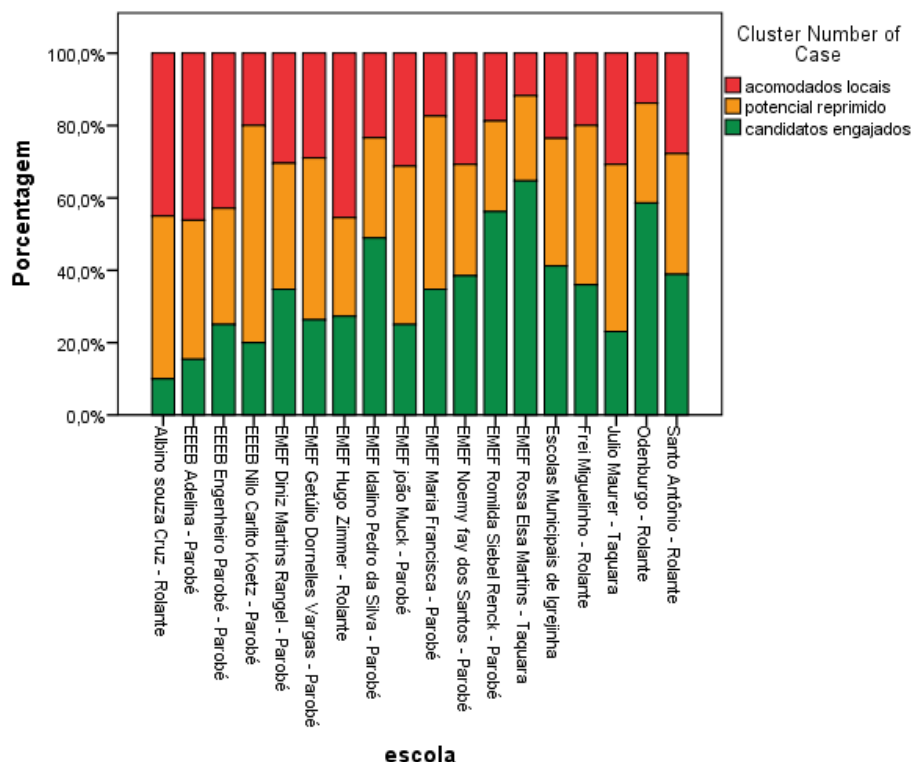
2.2.4 Caracterização do perfil dos Candidatos

Para compreender se os três agrupamentos identificados até aqui se distinguem também em atributos concretos — e não apenas nos escores fatoriais — desenvolvemos cruzamentos qui-quadrado entre o número do cluster e um conjunto

de variáveis categóricas relativas a perfil demográfico, capital cultural e canais de informação. A Tabela de contingência que se segue resume esses testes. Eles revelam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) em gênero, fonte de conhecimento sobre o IFRS, percepção socioeconômica, escolaridade dos pais, grau de familiaridade com a instituição, consciência sobre a assistência estudantil, imagem da natureza jurídica do Instituto, situação de trabalho atual, influência da distância até o *Campus* e intenção declarada de inscrição. Em outras palavras, os agrupamentos formados a partir de motivações e barreiras não são arbitrários: cada um deles se associa a combinações particulares de condições objetivas e subjetivas dos alunos, oferecendo pistas valiosas para ações de comunicação e apoio que sejam realmente segmentadas.

O Gráfico 2 apresenta, para cada uma das dezoito escolas, a composição percentual dos três perfis derivados da clusterização. Nas primeiras unidades (à esquerda), as barras exibem grande proporção de estudantes “potencial reprimido” (laranja) e “acomodados locais” (vermelho), com parcela reduzida de “candidatos engajados” (verde). A partir do quinto estabelecimento, observa-se uma transição: a fatia verde cresce gradualmente, ultrapassando 50 % em várias escolas do meio da amostra, indicando ambientes onde o engajamento pró-IFRS é mais forte. Nas últimas escolas (à direita), embora o verde ainda seja expressivo, nota-se um ligeiro retorno do vermelho e do laranja, o que sugere que, mesmo em contextos com bom nível de motivação, persistem obstáculos ou falta de estímulo em parte dos estudantes. Esse padrão destaca a heterogeneidade entre as unidades de ensino e reforça a necessidade de estratégias de atração e apoio calibradas caso a caso.

Gráfico 2: Distribuição dos perfis por escola



Fonte: Elaboração do autor

A distribuição dos perfis varia de maneira estatisticamente significativa entre os gêneros (χ^2 , $p = 0,021$). Entre as alunas, predomina o grupo dos estudantes já motivados e com poucas barreiras: 41,5 % das meninas pertencem ao cluster dos “candidatos engajados”, enquanto 37,1 % integram o perfil de “potencial reprimido” e apenas 21,4 % figuram entre os “acomodados locais”. Entre os meninos, a configuração é mais equilibrada: um terço deles aparece em cada um dos três clusters, sinalizando que o fator gênero não pende decisivamente nem para a motivação alta nem para o desinteresse. No pequeno contingente que se identificou como “outro”, dois terços estão no grupo engajado, mas o número absoluto ($n = 3$) é insuficiente para conclusões firmes. Em síntese, as estudantes do sexo feminino demonstram maior propensão a considerar seriamente o IFRS, enquanto os do sexo masculino distribuem-se de forma mais uniforme pelos três perfis.

Tabela 3: Gênero e Perfis

		Cluster Number of Case			Total	
		potencial reprimido	acomodados locais	candidatos engajados		
A2. Qual o seu gênero?	Feminino	Count	92	53	103	248
		% within A2. Qual o seu gênero?	37,1%	21,4%	41,5%	100,0%
	Masculino	Count	66	68	64	198
		% within A2. Qual o seu gênero?	33,3%	34,3%	32,3%	100,0%
	Outro	Count	0	1	2	3
		% within A2. Qual o seu gênero?	0,0%	33,3%	66,7%	100,0%
Total	Count	158	122	169	449	
	% within A2. Qual o seu gênero?	35,2%	27,2%	37,6%	100,0%	

p = 0,021

Fonte: Elaboração do autor

A origem das informações sobre o IFRS difere nitidamente entre os perfis. Entre os estudantes com motivação elevada, mais da metade declara ter ouvido falar do Instituto por amigos (57,4 %) ou por professores e coordenação (53,3 %); quase metade cita ainda a própria família (46,7 %) e um quinto recorreu à internet (21,9 %). Apenas 10,1 % desse grupo nunca havia escutado falar do IFRS. No “potencial reprimido”, o peso dos pais (43,7 %) e da escola (42,4 %) permanece alto, mas a família já aparece bem menos (18,4 %) e um quarto dos respondentes (24,7 %) admite completo desconhecimento da instituição. Entre os “acomodados locais”, a lacuna informacional é ainda maior: quase um terço (32,8 %) nunca ouviu falar no IFRS, e a proporção que recebe notícias pela família ou por canais formais cai a níveis mínimos — apenas 4,9 % mencionam a divulgação oficial. Esses padrões sugerem que o engajamento cresce quando a informação circula em redes próximas (amigos, professores, familiares) e diminui quando o contato depende de fontes mais passivas; reforçam também a necessidade de estratégias de comunicação específicas para quem ainda não tem qualquer referência a respeito do Instituto.

Tabela 4: Informações sobre o IFRS e Perfis

			Cluster Number of Case			Total
			potencial reprimido	acomodados locais	candidatos engajados	
B1. Se você já ouviu falar no IFRS ^a	Amigos/colegas	Count	69	37	97	203
		% within QCL_1	43,7%	30,3%	57,4%	
Professores/coordenadora da minha escola		Count	67	40	90	197
		% within QCL_1	42,4%	32,8%	53,3%	
Família (pais, responsáveis, irmãos)		Count	29	24	79	132
		% within QCL_1	18,4%	19,7%	46,7%	
Internet (site, redes sociais)		Count	17	18	37	72
		% within QCL_1	10,8%	14,8%	21,9%	
Propagandas/divulgação oficial do IFRS		Count	16	6	25	47
		% within QCL_1	10,1%	4,9%	14,8%	
Não se aplica (nunca ouvi falar)		Count	39	40	17	96
		% within QCL_1	24,7%	32,8%	10,1%	
Total		Count	158	122	169	449

Percentages and totals are based on respondents.

a. Group

Fonte: Elaboração do autor

O grau de acerto sobre o que o IFRS realmente oferece acompanha de perto o nível de motivação. Entre os candidatos engajados, 77,5 % sabem que o Instituto oferece Ensino Médio integrado a cursos técnicos; apenas 18,3 % declararam “não sei informar”, e equívocos (dizer que só há graduação ou que as vagas são pagas) praticamente não aparecem. No grupo de potencial reprimido, o panorama já é menos claro: embora pouco mais da metade (52,5 %) marque a opção correta, quatro em cada dez alunos admitem não saber quais cursos existem, e pequenas parcelas confundem o IFRS com uma instituição paga ou apenas de nível superior. A situação se agrava entre os acomodados locais: só 41,0 % reconhecem a oferta do Ensino Médio técnico, enquanto a metade (50,8 %) não tem qualquer informação e 6,6 % acreditam que o Instituto trabalha apenas com graduação e pós. Esses resultados reforçam que a falta de conhecimento concreto sobre os cursos é um dos freios centrais na cadeia de decisão—e que esclarecer o caráter integrado, gratuito e técnico dos programas pode ser o primeiro passo para converter interesse potencial em efetiva inscrição, sobretudo nos públicos menos motivados.

Tabela 5: Conhecimento sobre cursos do IFRS e Perfis

				Cluster Number of Case			Total
				potencial reprimido	acomodados locais	candidatos engajados	
B2. Sobre os cursos oferecidos IFRS ^a	Oferecem pelo Ensino Médio integrado a cursos técnicos (por exemplo, Administração, Informática, Agropecuária etc.)	Count		83	50	131	264
		% within QCL_1		52,5%	41,0%	77,5%	
	São apenas cursos de graduação e pós-graduação	Count		6	8	9	23
		% within QCL_1		3,8%	6,6%	5,3%	
	São pagos e exigem mensalidade	Count		6	4	3	13
		% within QCL_1		3,8%	3,3%	1,8%	
	Não sei informar	Count		64	62	31	157
		% within QCL_1		40,5%	50,8%	18,3%	
Total		Count		158	122	169	449

Percentages and totals are based on respondents.

a. Group

Fonte: Elaboração do autor

A percepção da situação socioeconômica também distingue os grupos ($p = 0,011$). Entre os estudantes mais motivados a ingressar no IFRS, 44,4 % afirmam que a família “facilita bastante” o acesso a cursos e oportunidades, proporção superior à dos outros dois clusters. No extremo oposto, apenas 29,5 % dos acomodados locais enxergam essa mesma facilidade; nesse perfil, cresce o contingente que declara “não sei avaliar” (23,8 %), sugerindo menor clareza sobre os próprios recursos ou menor diálogo familiar sobre investimentos educacionais. Já o potencial reprimido ocupa posição intermediária: embora 34,4 % se vejam favorecidos, 15,9 % ainda não conseguem avaliar e 5,1 % reconhecem dificuldades financeiras explícitas, percentual um pouco maior que nos demais grupos. Em conjunto, os dados reforçam que a percepção de apoio econômico se associa positivamente à motivação, mas não explica sozinha as barreiras: há alunos que, mesmo considerando sua condição razoável, se sentem desestimulados ou presos a obstáculos de outra natureza.

Tabela 6: Condição Socioeconômica Familiar Percebida e Perfis

			Cluster Number of Case			Total
			potencial reprimido	acomodados locais	candidatos engajados	
A7. Em relação à condição socioeconômica familiar, como você a avalia em termos de acesso a cursos, estudos e outras oportunidades para sua formação?	Facilita bastante (temos recursos e apoio)	Count	54	36	75	165
		% within Cluster Number of Case	34,4%	29,5%	44,4%	36,8%
	Permite acesso razoável, mas com algumas limitações	Count	70	53	72	195
		% within Cluster Number of Case	44,6%	43,4%	42,6%	43,5%
	Dificulta bastante (falta de recursos atrapalha)	Count	8	4	8	20
		% within Cluster Number of Case	5,1%	3,3%	4,7%	4,5%
	Não sei avaliar	Count	25	29	14	68
		% within Cluster Number of Case	15,9%	23,8%	8,3%	15,2%
Total		Count	157	122	169	448
		% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

p=0,011

Fonte: Elaboração do autor

A escolaridade do pai distingue os três perfis de forma significativa (χ^2 , $p = 0,002$). No grupo de estudantes altamente motivados, 18,6 % têm pais com ensino superior completo — proporção quase o dobro da média geral (11,8 %) e muito acima dos 4,9 % observados no grupo de potencial reprimido. Além disso, apenas 48,6 % desses “candidatos” provêm de lares em que o responsável cursou somente o fundamental, porcentagem inferior à dos outros clusters. No extremo oposto, 64,4 % dos acomodados locais declaram pais que não foram além do ensino fundamental, indicador que ajuda a explicar a escassez de aspiração acadêmica nesse segmento; nesse mesmo grupo, a presença paterna de ensino médio é a menor da amostra (24,8 %). O potencial reprimido ocupa posição intermediária, com metade dos pais limitados ao fundamental e a maior fatia de ensino médio completo (40,7 %). Em síntese, quanto mais alto o nível de escolaridade paterna, maior a probabilidade de o aluno figurar entre os motivados a disputar o IFRS, confirmando o papel do capital cultural familiar na formação das expectativas escolares.

Tabela 7: Escolaridade Paterna e Perfis

			Cluster Number of Case			Total
			potencial reprimido	acomodados locais	candidatos engajados	
escolaridade_pai_recodificada	ensino fundamental	Count	67	65	68	200
		% within Cluster Number of Case	54,5%	64,4%	48,6%	54,9%
	ensino médio	Count	50	25	46	121
		% within Cluster Number of Case	40,7%	24,8%	32,9%	33,2%
	ensino superior	Count	6	11	26	43
		% within Cluster Number of Case	4,9%	10,9%	18,6%	11,8%
Total	Count	123	101	140	364	
	% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

p=0,002

Fonte: Elaboração do autor

A escolaridade materna também apresenta diferenças significativas entre os perfis ($p = 0,022$). Entre os alunos mais motivados, 28,3 % têm mães com ensino superior completo, quase o dobro da proporção observada nos dois outros grupos (17,1 % no potencial reprimido e 16,8 % nos acomodados). No extremo oposto, apenas 30,9 % das mães desse cluster engajado ficaram restritas ao ensino fundamental, enquanto nas demais categorias essa limitação atinge cerca de 46 %. O nível médio aparece distribuído de forma mais homogênea, mas ainda assim ligeiramente maior entre os engajados (40,8 %). Esses números sugerem que o capital cultural materno exerce influência direta sobre a aspiração acadêmica dos filhos: quanto maior a escolaridade da mãe, maior a chance de o estudante integrar o grupo já disposto a disputar o IFRS; inversamente, quando a mãe possui apenas o fundamental, cresce a probabilidade de o aluno situar-se nos perfis com menor motivação ou com barreiras não superadas.

Tabela 8: Escolaridade Materna e Perfis

		Cluster Number of Case			Total	
		potencial reprimido	acomodados locais	candidatos engajados		
escolaridade_mae_r ecodificada	ensino fundamental	Count	65	49	47	161
		% within Cluster Number of Case	46,4%	45,8%	30,9%	40,4%
	ensino médio	Count	51	40	62	153
		% within Cluster Number of Case	36,4%	37,4%	40,8%	38,3%
	ensino superior	Count	24	18	43	85
		% within Cluster Number of Case	17,1%	16,8%	28,3%	21,3%
Total	Count	140	107	152	399	
	% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

p=0,022

Fonte: Elaboração do autor

O grau de familiaridade com o IFRS é um dos traços que mais distingue os perfis ($p < 0,001$). Quase metade dos estudantes com alta motivação afirma ter “bastante conhecimento” da instituição (46,2 %), proporção quase quatro vezes maior que a do potencial reprimido (13,4 %) e cinco vezes a dos acomodados locais (9,1 %). Na outra ponta, apenas 2,4 % dos engajados nunca ouviram falar do Instituto, enquanto essa condição de total desconhecimento sobe para 10,2 % e 7,4 % nos dois grupos menos motivados. Entre os acomodados e o potencial reprimido prevalece a resposta “sei pouco”, indicada por cerca de metade dos alunos — sinal de informação superficial que não se converte, por si só, em decisão de inscrição. O item “não tenho certeza” reforça a distância: quase um terço dos acomodados (28,1 %) e um quarto do potencial reprimido (23,6 %) vacilam até sobre o contato prévio com o tema, mas só 7,7 % dos engajados revelam essa dúvida. Esses resultados confirmam que conhecimento sólido a respeito do IFRS anda de mãos dadas com a intenção de concorrer, sugerindo que campanhas informativas detalhadas podem ser particularmente eficazes para converter o interesse latente dos outros dois grupos em candidaturas reais.

Tabela 9: Grau de Conhecimento sobre o IFRS e Perfis

		Cluster Number of Case			Total	
		potencial reprimido	acomodados locais	candidatos engajados		
A8. Você já ouviu falar no IFRS (Instituto Federal do Rio Grande do Sul)?	Sim, tenho bastante conhecimento	Count	21	11	78	110
		% within Cluster Number of Case	13,4%	9,1%	46,2%	24,6%
	Sim, mas sei pouco	Count	83	67	74	224
		% within Cluster Number of Case	52,9%	55,4%	43,8%	50,1%
	Não, nunca ouvi falar	Count	16	9	4	29
		% within Cluster Number of Case	10,2%	7,4%	2,4%	6,5%
	Não tenho certeza	Count	37	34	13	84
		% within Cluster Number of Case	23,6%	28,1%	7,7%	18,8%
	Total	Count	157	121	169	447
		% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

p=0,000

Fonte: Elaboração do autor

O conhecimento sobre as políticas de assistência estudantil do IFRS também varia de forma pronunciada entre os grupos (χ^2 , $p < 0,001$). Entre os estudantes altamente motivados, mais de um terço (36,1 %) afirma saber que o Instituto oferece auxílio transporte, alimentação ou bolsas, proporção quase três vezes superior à verificada nos acomodados locais (9,8 %) e mais que o dobro do potencial reprimido (13,9 %). No outro extremo, a condição de completo desconhecimento (“não sabia disso”) atinge quase metade dos alunos menos motivados — 48,1 % no potencial reprimido e 47,5 % nos acomodados —, mas cai para apenas 20,7 % entre os engajados. Vale notar que o segmento “já ouvi falar, mas não sei como funciona” ultrapassa 40 % no grupo engajado e chega a um terço nos demais, sinalizando que a simples menção aos benefícios circula informalmente, mas não é suficiente para todos entenderem detalhes de elegibilidade ou valores. Em síntese, quanto maior a familiaridade com a assistência, maior a probabilidade de o estudante situar-se no cluster de maior motivação; logo, tornar essas informações claras e acessíveis pode ser decisivo para converter interesse latente em inscrição efetiva, sobretudo nos

perfis que hoje ainda desconhecem a existência ou o funcionamento dos auxílios.

Tabela 10: Conhecimento sobre Assistência Estudantil e Perfis

				Cluster Number of Case			Total
				potencial reprimido	acomodados locais	candidatos engajados	
B3. Você sabia que o IFRS oferece políticas de assistência estudantil (por exemplo, auxílio transporte, auxílio alimentação) para alunos de baixa renda?	Sim, tenho conhecimento de	Count	22	12	61	95	
		% within Cluster Number of Case	13,9%	9,8%	36,1%	21,2%	
	Já ouvi falar, mas não sei como funciona	Count	52	40	69	161	
		% within Cluster Number of Case	32,9%	32,8%	40,8%	35,9%	
	Não sabia disso	Count	76	58	35	169	
		% within Cluster Number of Case	48,1%	47,5%	20,7%	37,6%	
	Não se aplica	Count	8	12	4	24	
		% within Cluster Number of Case	5,1%	9,8%	2,4%	5,3%	
Total		Count	158	122	169	449	
		% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

p=0,000

Fonte: Elaboração do autor

A forma como os estudantes definem o IFRS acompanha nitidamente o seu nível de motivação ($p = 0,001$). Entre os mais engajados, quase dois terços (61,5 %) reconhecem corretamente que se trata de uma instituição pública e gratuita, e apenas um quarto (24,3 %) declara “não sei informar”. Já no grupo de potencial reprimido essa certeza cai para 44,3 % e o desconhecimento sobe a 35,4 %. O quadro é ainda menos claro entre os acomodados locais: só 34,4 % escolhem a alternativa correta, enquanto 39,3 % admitem não saber e 15,6 % chegam a acreditar que o IFRS seja particular. As respostas que o confundem com um cursinho pré-vestibular também se concentram nesse perfil pouco motivado. Em suma, quanto maior a clareza sobre o caráter público e gratuito da instituição, maior a probabilidade de o aluno pertencer ao cluster de maior motivação; por outro lado, a desinformação ou o equívoco sobre a natureza do IFRS parecem reforçar o desinteresse ou a sensação de barreiras intransponíveis.

Tabela 11: Percepção sobre o IFRS e Perfis

		Cluster Number of Case			Total	
		potencial reprimido	acomodados locais	candidatos engajados		
B4. Na sua opinião, o IFRS:	É uma instituição pública e gratuita	Count	70	42	104	216
	% within Cluster Number of Case	44,3%	34,4%	61,5%	48,1%	
	É uma instituição particular	Count	20	19	14	53
	% within Cluster Number of Case	12,7%	15,6%	8,3%	11,8%	
	Funciona como um cursinho pré-vestibular	Count	12	13	10	35
	% within Cluster Number of Case	7,6%	10,7%	5,9%	7,8%	
	Não sei informar	Count	56	48	41	145
	% within Cluster Number of Case	35,4%	39,3%	24,3%	32,3%	
Total	Count	158	122	169	449	
	% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

p=0,001

Fonte: Elaboração do autor

Ainda que o teste qui-quadrado situe-se no limiar da significância ($p = 0,069$), o padrão observado sugere uma ligação plausível entre situação laboral e perfil motivacional. Mais da metade dos estudantes classificados como “acomodados locais” já concilia a escola com um trabalho de meio período (53,3 %), proporção claramente superior à verificada nos “potenciais reprimidos” (37,3 %) e nos “candidatos engajados” (35,5 %). Esse comprometimento precoce com o mercado pode explicar, ao menos em parte, o baixo interesse pelo IFRS nesse grupo: o tempo disponível para estudo é reduzido e a urgência de renda imediata reforça a opção por permanecer na escola mais próxima. Nos perfis com maior propensão a concorrer, o quadro é distinto. Entre os engajados, a maior fatia encontra-se em busca de oportunidades, mas ainda sem vínculo (34,9 %), ou mesmo sem trabalhar nem procurar (26,0 %), sinal de que esses alunos mantêm certa flexibilidade para se dedicar a um processo seletivo e à rotina de um *Campus* federal. Já o potencial reprimido combina níveis intermediários de ocupação e procura, indicando que muitos desses estudantes até gostariam de ingressar no IFRS, mas podem abandonar a ideia se precisarem aceitar um emprego antes de concluir o 9.º ano.

Portanto, mesmo sem atingir plena significância estatística, os dados apontam que a necessidade de gerar renda — sobretudo por meio de trabalhos de meio período — tende a reforçar a acomodação e a enfraquecer o ímpeto de buscar uma formação técnica mais exigente.

Tabela 12: Condição Laboral e Perfis

		Cluster Number of Case			Total	
		potencial reprimido	acomodados locais	candidatos engajados		
D2. Atualmente, você trabalha ou faz algum tipo de atividade remunerada?	Sim, trabalho em meio período	Count	59	65	60	184
		% within Cluster Number of Case	37,3%	53,3%	35,5%	41,0%
	Sim, trabalho em período integral	Count	7	5	6	18
		% within Cluster Number of Case	4,4%	4,1%	3,6%	4,0%
	Não trabalho, mas procuro oportunidades	Count	55	33	59	147
		% within Cluster Number of Case	34,8%	27,0%	34,9%	32,7%
	Não trabalho e nem procuro momento	Count	37	19	44	100
		% within Cluster Number of Case	23,4%	15,6%	26,0%	22,3%
Total		Count	158	122	169	449
		% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

p=0,069

Fonte: Elaboração do autor

A influência da distância até o Campus Rolante distingue os perfis de forma estatisticamente significativa ($p = 0,005$). Entre os estudantes altamente motivados, quase três em cada cinco julgam que o trajeto “não atrapalha” (30,2 %) ou atrapalha “pouco” (27,8 %); apenas 15,4 % classificam a distância como obstáculo “muito” difícil de contornar. O cenário se inverte no grupo de potencial reprimido: 62,0 % situam-se nas categorias “médio” (36,1 %) ou “muito” (25,9 %), confirmando que barreiras logísticas pesam para quem já demonstra algum interesse, mas não consegue transformá-lo em decisão de inscrição. Os acomodados locais mantêm padrão semelhante ao potencial reprimido—sobretudo na parcela que vê a distância como “muito” influente (27,0 %) —, reforçando que, quando a motivação é baixa, qualquer dificuldade de transporte tende a consolidar a escolha de permanecer na

escola de origem. Em síntese, o trajeto diário é quase irrelevante para os candidatos engajados, mas emerge como freio decisivo nos perfis onde a aspiração é tímida ou ainda em construção, indicando que políticas de transporte subsidiado podem ser determinantes para converter o interesse latente em efetiva candidatura.

Tabela 13: Impactos da Distância até o IFRS e Perfis

			Cluster Number of Case			Total
			potencial reprimido	acomodados locais	candidatos engajados	
D3. Até que ponto a distância ou o transporte até o <i>Campus do IFRS</i> mais próximo influencia sua decisão de estudar lá?	Nada (não atrapalha)	Count	34	21	51	106
		% within Cluster Number of Case	21,5%	17,2%	30,2%	23,6%
	Pouco	Count	26	29	47	102
		% within Cluster Number of Case	16,5%	23,8%	27,8%	22,7%
	Médio	Count	57	39	45	141
		% within Cluster Number of Case	36,1%	32,0%	26,6%	31,4%
	Muito (seria difícil ir e voltar todo dia)	Count	41	33	26	100
		% within Cluster Number of Case	25,9%	27,0%	15,4%	22,3%
	Total	Count	158	122	169	449
		% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

p=0,005

Fonte: Elaboração do autor

A receptividade a iniciativas de divulgação varia fortemente entre os perfis ($p < 0,001$). Entre os candidatos engajados, mais de três quartos (76,3 %) afirmam que receber “mais informações na escola” despertaria (ou reforçaria) de forma decisiva o interesse pelo IFRS; apenas 4,1 % dizem que isso “não faz diferença”. O potencial reprimido também reage positivamente: quase metade (48,7 %) indica que informações extras seriam determinantes e outros 38,0 % respondem “talvez”, sinalizando que a lacuna de conhecimento é um dos principais freios desse grupo. Já entre os acomodados locais, apenas 18,0 % veem na informação um gatilho certo; metade (50,0 %) fica no “talvez” e um quinto (21,3 %) não acredita que mais esclarecimentos mudariam sua decisão, sugerindo que o desinteresse está ligado a fatores mais profundos do que mera falta de dados. Em síntese, campanhas

informativas detalhadas têm alto potencial de conversão para os motivados e para quem esbarra em barreiras contextuais, mas precisam ser combinadas a experiências práticas ou ações de engajamento mais intensas para sensibilizar o público atualmente acomodado.

Tabela 14: Recepção de Informações e Perfis

			Cluster Number of Case			Total
			potencial reprimido	acomodados locais	candidatos engajados	
F1. Você acha que receber mais informações sobre o IFRS na sua escola ajudaria a despertar o seu interesse em estudar lá?	Sim, com certeza	Count	77	22	129	228
		% within Cluster Number of Case	48,7%	18,0%	76,3%	50,8%
	Talvez	Count	60	61	30	151
		% within Cluster Number of Case	38,0%	50,0%	17,8%	33,6%
	Não tenho certeza	Count	7	13	3	23
		% within Cluster Number of Case	4,4%	10,7%	1,8%	5,1%
	Não vejo muita diferença	Count	14	26	7	47
		% within Cluster Number of Case	8,9%	21,3%	4,1%	10,5%
	Total	Count	158	122	169	449
		% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

p=0,000

Fonte: Elaboração do autor

A autopercepção de chance de inscrição confirma a coerência dos perfis ($p < 0,001$). No grupo de maior motivação, quase dois terços (62,7 %) já declaram “probabilidade muito alta” de participar do próximo processo seletivo e nenhum manifesta desinteresse absoluto. Entre os estudantes com potencial reprimido prevalece a resposta “alta, mas ainda preciso de mais informações” (48,1 %), indicando que o passo decisivo depende sobretudo de esclarecimentos sobre etapas, prazos e benefícios; mesmo assim, um quinto (21,5 %) já se diz totalmente decidido. O quadro se inverte nos acomodados locais: apenas 5,7 % relatam vontade firme de se inscrever, enquanto mais de um terço (36,9 %) assume probabilidade baixa e 22,1 % rejeitam a ideia por completo. Esses números deixam claro que a simples exposição ao processo seletivo converterá rapidamente os

engajados, pode destravar quase metade do potencial reprimido, mas terá pouco efeito sem estratégias adicionais para o segmento acomodado.

Tabela 15: Probabilidade de Inscrição e Perfis

		Cluster Number of Case			Total	
		potencial reprimido	acomodados locais	candidatos engajados		
F2. No geral, qual é a probabilidade de você se inscrever em um processo seletivo do IFRS?	Muito alta (tenho vontade)	Count	34	7	106	147
		% within Cluster Number of Case	21,5%	5,7%	62,7%	32,7%
	Alta, mas ainda preciso de mais informações	Count	76	43	52	171
		% within Cluster Number of Case	48,1%	35,2%	30,8%	38,1%
	Baixa	Count	37	45	11	93
		% within Cluster Number of Case	23,4%	36,9%	6,5%	20,7%
	Nula, não tenho interesse	Count	11	27	0	38
		% within Cluster Number of Case	7,0%	22,1%	0,0%	8,5%
	Total	Count	158	122	169	449
		% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

p=0,000

Fonte: Elaboração do autor

A combinação das análises fatoriais, da clusterização k-means e dos cruzamentos qui-quadrado revela três perfis de estudantes cujas diferenças vão muito além da atitude declarada: elas espelham desigualdades de capital cultural, gênero, informação, condições de trabalho e logística de transporte.

Candidatos engajados (38 %) concentram-se em escolas onde a cultura do IFRS já circula em redes próximas (amigos, professores e família), têm maior escolaridade parental—especialmente materna—e definem com clareza o caráter público gratuito do Instituto. Mais da metade não vê barreiras na distância e uma maioria absoluta projeta inscrição “muito alta”. A urgência aqui é manter o entusiasmo: visitas guiadas ao *campus*, oficinas de orientação sobre etapas do processo seletivo, acompanhamento on-line para evitar erros na inscrição e bolsas permanência pré-aprovadas podem assegurar que essa intenção se converta em

matrícula efetiva.

Potencial reprimido (35 %) reúne estudantes que reconhecem valor no IFRS, mas enfrentam barreiras objetivas (custos de deslocamento, vaga de meio período que não conseguem abandonar) e subjetivas (responsáveis com menor escolaridade, conhecimento raso sobre cursos e auxílios, insegurança quanto à dificuldade acadêmica). Quase metade dos respondentes indicou que possivelmente realizaria a inscrição caso tivesse acesso a mais informações e 62 % afirmaram que a distância representa um obstáculo de intensidade “média” ou “alta”. Para este grupo, as intervenções devem combinar apoio logístico e capital informacional: campanha de comunicação detalhada dentro da escola, transporte subsidiado, divulgação ativa dos auxílios estudantis e programa de mentoria com egressos que mostram rotinas, exigências e benefícios reais. A mensagem-chave é “o IFRS é possível para você”.

Acomodados locais (27 %) exibem o quadro mais crítico: níveis mais baixos de escolaridade paterna e materna, maior proporção de trabalho remunerado já no 9.º ano (53 %), elevado índice de desinformação (40 % nunca ouviram falar das políticas de assistência; 39 % não sabem sequer se o IFRS é público). Só 5,7 % projetam candidatura firme e 22 % rejeitam explicitamente a ideia de inscrição. Aqui, campanhas passivas não bastam. Recomenda-se levar o *campus* à escola: oficinas práticas, feiras de profissões com demonstrações de laboratórios; ofertar minicursos de curta duração para criar vínculo prévio; dialogar com famílias e empregadores locais sobre a vantagem de qualificação técnica; e articular bolsas de iniciação científica ou estágio remunerado que substitua o “bico” e aliviam a pressão financeira que hoje âncora esses jovens à escola de bairro.

Em síntese, a mesma instituição é percebida de modos radicalmente distintos conforme se cruzam gênero, capital cultural familiar, fontes de informação e barreiras materiais. Políticas uniformes de divulgação correm o risco de reforçar a estratificação já existente: elas seduzem quem já está próximo e deixam intocado quem mais precisa de apoio. A estratégia mais promissora é segmentar a intervenção, levando-a do *esclarecimento* para os engajados, ao *empoderamento* para o potencial reprimido, e à *mobilização experiencial* para os acomodados locais — sempre sustentada por ações de permanência (auxílio transporte, alimentação e mentoria) que evitem que a porta de entrada se converta em nova fonte de exclusão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, buscou – se fazer uma pesquisa detalhada nas escolas públicas do vale do Paranhana, por meio de uma pesquisa quantitativa. Com o objetivo de identificar e entender os importantes aspectos socioeconômicos, as percepções e conhecimento dos estudantes para com o IFRS - *Campus Rolante*, bem como entender o contexto empregatício dos municípios que foram abrangidos por essa pesquisa.

Com essa realidade constatada, temos que a educação profissional surge como uma estratégia para que esses estudantes se preparem de forma mais adequada para atender às exigências do mercado, para assim ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho bem como sua permanência na escola.

Os dados revelam também que o IFRS – *Campus Rolante* não tem uma imagem consolidada entre um grupo de estudantes, identificados na pesquisa como o nome de “Potencial Reprimido”. Pois esses estudantes demonstraram desconhecimento em relação às políticas de assistência estudantil, cerca de 75% dos estudantes revelaram que desconhecem ou precisam de mais informações sobre as vantagens de estudar numa instituição Federal de ensino.

Os Institutos têm como público alvo a formação de jovens e adultos visando o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades locais e regionais, garantido o acesso e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica, visando reduzir às desigualdades sociais.

Outro ponto importante que foi verificado na pesquisa, faz relação como o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis podem interferir no acesso a informação sobre as oportunidades educacionais existentes na região onde residem e também no incentivo para que possam buscar uma melhor formação para seu desenvolvimento escolar e que acarretará numa visão melhor sobre o mercado de trabalho e oportunidades futuras.

É importante destacar, porém, que o estudo tem algumas limitações. A coleta de dados foi realizada exclusivamente no Vale do Paranhana, portanto não podemos garantir que os mesmos resultados apareçam em outras regiões. Além disso, os dados foram coletados em um único momento do ano; não sabemos se a opinião dos alunos mudaria depois de novas informações ou perto da data do processo seletivo. O questionário, por ser autoaplicado, pode ter sofrido influência de

respostas “socialmente corretas”, e não utilizamos entrevistas ou grupos focais que ajudariam a entender melhor as razões do desinteresse. Por fim, alguns grupos pouco representados (como estudantes de escolas mais periféricas ou identidades de gênero minoritárias) podem ter ficado sub-representados. Nesse sentido, enfatizamos que a pesquisa foi realizada somente em escolas da rede pública, nas esferas municipal e estadual, e não foi realizada em instituições particulares de ensino.

Essas limitações indicam a necessidade de pesquisas futuras com um tempo maior de acompanhamento e atendendo um número maior de localidades, combinando outras análises de dados, como a análise qualitativa que aprofundará os achados apresentados neste estudo.

Para conclusão da pesquisa, é importante destacar que, devido aos números alarmantes de estudantes que revelaram não conhecer de forma clara e precisa todos os benefícios oferecidos pelo IFRS – *Campus Rolante*, esse desconhecimento se dá nos números ao indicarem que cerca de mais de 84% dos respondentes veem na informação um fator decisivo para considerar o IFRS como opção de estudo, enquanto cerca de 38% fazem a relação de participar de um processo seletivo, mas condicionada à obtenção de mais informações.

Logo podemos afirmar que a falta de conhecimento sobre o IFRS ainda é uma das principais barreiras para o engajamento desses estudantes e que a ampliação das estratégias de comunicação e divulgação se fazem necessárias além de aumentar a aproximação com a comunidade escolar pode ser fundamental para promover uma maior inclusão e conseqüentemente aumentar o interesse nas oportunidades educacionais oferecidas pela instituição.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mônica Andréa O. Políticas de ação afirmativa raciais na educação básica: medidas para uma escola justa? In: ESTEVES, Pâmela; TEIXEIRA, Pedro (org.). *Escola justa: diversidades, desafios e possibilidades*. Curitiba: Brazil Publishing, 2019. p. 149-169.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas instituições federais de ensino. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711/2012 para incluir pessoas com deficiência nas reservas de vagas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- CASTRO, Fabio Oliveira de. *Processo seletivo de ingresso no ensino médio integrado do Instituto Federal de São Paulo: análise crítica de dois modelos*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/67e80ee1-82e5-40fc-b655-7f3d7dc1414a>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011.
- DAYRELL, J. Juventude, socialização e escola. In: DAYRELL, J. et al. (org.). *Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal*. Belo Horizonte: UFMG, 2012. p. 298-321.
- FERES JÚNIOR, João. Aspectos normativos e legais das políticas de ação afirmativa. In: _____. *Ação afirmativa e universidade: experiências nacionais comparadas*. Brasília: Editora UnB, 2006. p. 10-46.
- FIELD, Andy. *Descobrimo a estatística usando o SPSS*. Porto Alegre: Penso, 2020.
- GOUVEIA, Fernanda Paixão de Souza. A expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no território brasileiro: entre o local e o nacional. *Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica*, n. 9, 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo Demográfico 2022: resultados preliminares*. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 8 abr. 2025.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. *Histórico.* Disponível em: <https://ifrs.edu.br/rolante/institucional/historico/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. *Publicado o relatório de autoavaliação institucional de 2024.* 2024. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/publicado-o-relatorio-de-autoavaliacao-institucional-de-2024/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

LEBOURG, Elodia Honse; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação; SILVA, Luciano Campos da. Juventude e transição para o ensino médio: desafios e projetos de futuro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 102, n. 260, p. 82-98, 2021.

PACHECO, Eliezer Moreira. *Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.* Natal: Editora do IFRN, 2010. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.

RAMOS, Marise Nogueira. *Educação profissional: história e legislação.* Curitiba: Instituto Federal do Paraná, Educação a Distância, 2011.

RUMMERT, Sonia Maria; ALGEBAILLE, Eveline; VENTURA, Jaqueline. Educação da classe trabalhadora brasileira: expressão do desenvolvimento desigual e combinado. *Revista Brasileira de Educação*, Brasília, v. 18, p. 717-738, 2013.

SALES, Celecina Veras. *Ensino médio integrado e juventudes: desafios e projetos de futuro.* Fortaleza: Escola Estadual de Educação Profissional Paulo Petrola, 2014.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil.* Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Antônio Soares Júnior; ELTZ, Patrícia Thoma. Os institutos federais e a educação profissional: políticas públicas, ações afirmativas e inclusão social. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 31779-31787, 2019.

TAUFICK, Ana Luiza de Oliveira Lima. Análise da política de assistência estudantil dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 1-23, 2014.

APÊNDICE 1: FORMULÁRIO DE PRODUÇÃO DE DADOS



INSTRUÇÕES GERAIS

- Este questionário é anônimo, não é preciso se identificar.
- Não há respostas certas ou erradas; responda conforme sua realidade e opiniões.
- Leia cada pergunta com atenção e assinale apenas UMA alternativa (ou circule apenas UM número), a menos que seja especificado o contrário.
- Em caso de dúvida, pergunte à pessoa responsável pela aplicação do questionário.
- O preenchimento leva cerca de 10 minutos.

SEÇÃO A – DADOS GERAIS

A1. Qual a sua idade?

- (1) 13 anos
- (2) 14 anos
- (3) 15 anos
- (4) Outro: _____

A2. Qual o seu gênero?

- (1) Feminino
- (2) Masculino
- (3) Outro _____

A3. Em relação ao trabalho do seu pai (ou principal figura paterna), assinale a situação que melhor o descreve:

- (1) Trabalha com vínculo formal (carteira assinada, concurso, serviço público etc.)
- (2) Trabalha sem vínculo formal (autônomo, “bico” etc.)
- (3) Está desempregado ou em busca de emprego
- (4) Aposentado(a) ou não trabalha
- (5) Não se aplica / não tenho contato / não sei informar

A4. Em relação ao trabalho da sua mãe (ou principal figura materna), assinale a situação que melhor a descreve:

- (1) Trabalha com vínculo formal (carteira assinada, concurso, serviço público etc.)
- (2) Trabalha sem vínculo formal (autônomo, “bico” etc.)
- (3) Está desempregada ou em busca de emprego
- (4) Aposentada ou não trabalha
- (5) Não se aplica / não tenho contato / não sei informar

A5. Nível de escolaridade do pai (ou principal figura paterna):



- (1) Ensino Fundamental incompleto
- (2) Ensino Fundamental completo
- (3) Ensino Médio incompleto
- (4) Ensino Médio completo
- (5) Ensino Superior incompleto
- (6) Ensino Superior completo
- (7) Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado etc.)
- (8) Não sei informar

A6. Nível de escolaridade da mãe (ou principal figura materna):

- (1) Ensino Fundamental incompleto
- (2) Ensino Fundamental completo
- (3) Ensino Médio incompleto
- (4) Ensino Médio completo
- (5) Ensino Superior incompleto
- (6) Ensino Superior completo
- (7) Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado etc.)
- (8) Não sei informar

A7. Em relação à condição socioeconômica familiar, como você a avalia em termos de acesso a cursos, estudos e outras oportunidades para sua formação?

- (1) Facilita bastante (temos recursos e apoio)
- (2) Permite acesso razoável, mas com algumas limitações
- (3) Dificulta bastante (falta de recursos atrapalha)
- (4) Não sei avaliar

A8. Você já ouviu falar no IFRS (Instituto Federal do Rio Grande do Sul)?

- (1) Sim, tenho bastante conhecimento
- (2) Sim, mas sei pouco
- (3) Não, nunca ouvi falar
- (4) Não tenho certeza

SEÇÃO B – CONHECIMENTO SOBRE O IFRS E FATORES DE INFORMAÇÃO

B1. Se você já ouviu falar no IFRS, de onde vieram as informações? (pode marcar mais de uma opção, se necessário)

- (1) Amigos/colegas
- (2) Professores/coordenação da minha escola
- (3) Família (pais, responsáveis, irmãos)
- (4) Internet (site, redes sociais)
- (5) Propagandas/divulgação oficial do IFRS
- (6) Não se aplica (nunca ouvi falar)

B2. Sobre os cursos oferecidos pelo IFRS, você sabe que eles (pode marcar mais de uma opção, se necessário):

- (1) Oferecem Ensino Médio integrado a cursos técnicos (por exemplo, Administração, Informática, Agropecuária etc.)
- (2) São apenas cursos de graduação e pós-graduação



[](3) São pagos e exigem mensalidade

[](4) Não sei informar

B3. Você sabia que o IFRS oferece políticas de assistência estudantil (por exemplo, auxílio transporte, auxílio alimentação) para alunos de baixa renda?

(1) Sim, tenho conhecimento

(2) Já ouvi falar, mas não sei como funciona

(3) Não sabia disso

(4) Não se aplica

B4. Na sua opinião, o IFRS:

(1) É uma instituição pública e gratuita

(2) É uma instituição particular

(3) Funciona como um cursinho pré-vestibular

(4) Não sei informar

SEÇÃO C – INTERESSE E MOTIVAÇÃO PARA INGRESSAR NO IFRS

C1. Estou interessado(a) em fazer o Ensino Médio em uma instituição que ofereça curso técnico junto.

1 – Discordo totalmente

2 – Discordo parcialmente

3 – Não concordo nem discordo

4 – Concordo parcialmente

5 – Concordo totalmente

C2. Acreditaria mais no meu futuro profissional se estudasse em um Instituto Federal.

1 – Discordo totalmente

2 – Discordo parcialmente

3 – Não concordo nem discordo

4 – Concordo parcialmente

5 – Concordo totalmente

C3. Prefiro continuar meus estudos em escolas estaduais ou particulares perto de casa, sem me deslocar muito.

1 – Discordo totalmente

2 – Discordo parcialmente

3 – Não concordo nem discordo

4 – Concordo parcialmente

5 – Concordo totalmente

C4. Ter acesso a laboratórios, projetos e pesquisa científica (características do IFRS) me atrai para uma possível inscrição.

1 – Discordo totalmente

2 – Discordo parcialmente

3 – Não concordo nem discordo

4 – Concordo parcialmente

5 – Concordo totalmente



C5. Mesmo que fosse gratuito, não tenho muito interesse em estudar em uma escola federal/técnica.

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Não concordo nem discordo
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo totalmente

C6. Imagino que estudar em um Instituto Federal seja mais difícil ou exigente do que em outras escolas.

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Não concordo nem discordo
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo totalmente

C7. Creio que o apoio financeiro (auxílios e bolsas) oferecido pelo IFRS me ajudaria a permanecer nos estudos.

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Não concordo nem discordo
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo totalmente

C8. Eu me vejo competindo em processo seletivo para entrar no IFRS.

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Não concordo nem discordo
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo totalmente

SEÇÃO D – FATORES SOCIOCULTURAIS E DE MERCADO DE TRABALHO

D1. Você (ou alguém da sua família) considera importante começar a trabalhar logo após o 9º ano?

- (1) Sim, é prioridade trabalhar
- (2) Pode ser uma opção, mas não tenho certeza
- (3) Pretendo continuar estudando, não penso em trabalhar logo
- (4) Depende da situação financeira, mas ainda não tenho clareza

D2. Atualmente, você trabalha ou faz algum tipo de atividade remunerada?

- (1) Sim, trabalho em meio período
- (2) Sim, trabalho em período integral
- (3) Não trabalho, mas procuro oportunidades
- (4) Não trabalho e nem procuro no momento

D3. Até que ponto a distância ou o transporte até o Campus IFRS mais próximo influencia sua decisão de estudar lá?



- (1) Nada (não atrapalha)
- (2) Pouco
- (3) Médio
- (4) Muito (seria difícil ir e voltar todo dia)

SEÇÃO E – FAMÍLIA E CONTEXTO SOCIAL

E1. Minha família incentiva que eu busque uma escola profissionalizante ou técnica.

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Não concordo nem discordo
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo totalmente

E2. Minha família conhece bem as oportunidades oferecidas pelo IFRS.

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Não concordo nem discordo
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo totalmente

E3. Mesmo que meus pais/responsáveis não conheçam o IFRS, acredito que me apoiariam se eu quisesse estudar lá.

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Não concordo nem discordo
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo totalmente

E4. Onde eu moro, quase ninguém faz ou fez Ensino Médio no IFRS.

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Não concordo nem discordo
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo totalmente

SEÇÃO F – AVALIAÇÃO GERAL E COMENTÁRIOS FINAIS

F1. Você acha que receber mais informações sobre o IFRS na sua escola ajudaria a despertar o seu interesse em estudar lá?

- (1) Sim, com certeza
- (2) Talvez
- (3) Não tenho certeza
- (4) Não vejo muita diferença

F2. No geral, qual é a probabilidade de você se inscrever em um processo seletivo do IFRS?

- (1) Muito alta (tenho vontade)
- (2) Alta, mas ainda preciso de mais informações

(3) Baixa

(4) Nula, não tenho interesse

APÊNDICE 2: CARTA DE APRESENTAÇÃO



Apresentação de Orientando e Pedido de Colaboração em Pesquisa

Rolante, 16 de abril de 2025

Prezados(as),

Venho, por meio desta, apresentar o estudante **Rubens Ozorio Barros**, regularmente matriculado no curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Rolante*.

Rubens está desenvolvendo seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob minha orientação, com o tema: ***“Fatores que influenciam o conhecimento e o interesse de estudantes do 9º ano das escolas municipais do Vale do Paranhana em relação ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)”***.

O objetivo da pesquisa é compreender o quanto os alunos do 9º ano conhecem sobre o IFRS e quais fatores influenciam suas decisões quanto ao ingresso nessa modalidade de ensino técnico e profissional. Para isso, será aplicado um questionário anônimo e de caráter não avaliativo, que leva em torno de 10 minutos para ser preenchido.

Cabe destacar que a pesquisa foi cuidadosamente elaborada dentro dos princípios éticos exigidos para estudos com menores de idade, e conta com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que deve ser assinado por pais ou responsáveis legais dos(as) estudantes participantes.

Solicitamos, assim, a colaboração dessa instituição de ensino para viabilizar a aplicação dos questionários, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa e, conseqüentemente, para o aprimoramento das ações de divulgação e inclusão do IFRS junto à comunidade escolar local.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Fernando Gonçalves de Gonçalves

Orientador

IFRS – Campus Rolante

fernando.goncalves@rolante.ifrs.edu.br | (51) 996078156